

OS GRUPOS ECONÓMICOS E O DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

**Provas de doutoramento
realizadas em 19 de Julho de 2012
no ISEG – Universidade Técnica de Lisboa**

Eugénio Óscar Garcia da Rosa

edr2@netcabo.pt

www.eugeniorosa.com

ESCLARECIMENTO INICIAL

- No dia 19 de Julho de 2012, como no início do mês informei (e.mail) todos os que recebem os meus estudos (e quero agradecer aos muitos que estiveram presentes), prestei provas de doutoramento sobre “GRUPOS ECONÓMICOS E DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO” no ISEG (Universidade Técnica de Lisboa).
- O Júri era presidido pelo Prof. Doutor José António Correia Pereirinha e constituído também pelos Prof. Doutores João Ferreira do Amaral, Ilona Kovács, Manuel Lisboa, Joaquim Ramos Silva e Paula Dias Urze.
- A classificação atribuída pelo júri à minha dissertação foi a de “MUITO BOM, COM DISTINÇÃO” por unanimidade.
- Estes “slides” são alguns dos que utilizei para apresentar os resultados mais importantes de 4 anos de investigação sobre os Grupos Económicos em Portugal.
- É evidente que a tese com 521 páginas, que tenciono publicar brevemente em livro, e que analisa com profundidade cada um dos 44 grupos económicos investigados sobre diversos aspectos (poder de mercado, estrutura societária, estratégias adoptadas, ligações com o poder político – contém uma lista de 112 ex-governantes que ocuparam ou ocupam cargos de administração nos grupos económicos – domínio de cada um dos grupos por capital estrangeiro, participações cruzadas, pessoas singulares com participações nos grupos económicos, etc., etc.), não é possível resumir em 28 “slides”, no entanto os slides que divulgo contem dados que nos parecem suficientes para dar uma ideia clara do grau de domínio da economia e da sociedade portuguesa e do poder político em Portugal pelos grupos económicos, e do condicionamento do crescimento económico e do desenvolvimento do País por eles.
- Respondendo a um desafio feito pelo presidente do júri, Prof. Doutor José Pereirinha, é minha intenção continuar no futuro a investigação sobre os Grupos Económicos porque existem ainda muitas áreas a completar e a aprofundar, e sem os conhecer não é possível compreender o que está a acontecer em Portugal e encontrar as soluções adequadas para os problemas nacionais, e não existe investigação nesta área no país.

A PERGUNTA QUE PROCUREI RESPONDER COM 4 ANOS DE INVESTIGAÇÃO SOBRE GRUPOS ECONÓMICOS

- **1- Qual é o tipo de associação que existe entre grupos económicos, o crescimento económico e o desenvolvimento em Portugal?**
- **2- Serão os grupos económicos um factor de crescimento económico e de desenvolvimento ou, pelo contrário, serão um factor gerador de desigualdades sociais e regionais e, eventualmente, um obstáculo ao crescimento económico e ao desenvolvimento sustentado e equilibrado do país?**
- **3- E tudo isto no contexto da globalização, já que não existe um grupo económico importante que não esteja ligado ou mesmo integrado no actual processo de globalização e que não seja condicionado por ele**

MUITOS DOS ACTUAIS GRUPOS ECONÓMICOS TÊM A SUA GÉNESE NOS QUE EXISTIAM ANTES DO 25 DE ABRIL, POR ISSO A INVESTIGAÇÃO COMEÇOU POR ESTES

- Os grupos mais importantes que existiam antes do 25 de Abril eram autênticos conglomerados de empresas dominados por famílias
- **1- GRUPOS INDUSTRIAIS-FINANCEIROS: construídos com base na indústria**
 - (a) Grupo CUF – Com mais de 100 empresas em vários sectores (produtos químicos, alimentares, estaleiros, etc) e com o banco Totta Açores e companhia de seguros Imperio
 - (b) Grupo CHAMPALIMAUD – Com dezenas de empresas industriais (cimentos, SN, papel ,etc.) com o banco Pinto & Sotto Mayor e companhia de seguros Confiança Mundial
- **3- GRUPOS FINANCEIROS – INDUSTRIAIS, construídos com base num banco :**
 - (a) Grupo BPA (3 bancos, petróleo, cimentos, vidro, cerveja, etc.);
 - (b) Grupo BNU (C^a seguros, cimentos, diamantes, empresas coloniais agrícolas);
 - (c) Grupo Borges & Irmão (seguros, pneus, têxteis, metalurgia, pesca, etc.);
 - (d) Grupo BES (seguros, CADA, papel, cerveja, tabacos, pneus, petróleos, etc.);
 - (e) Grupo FONSECAS & BURNAY (C^a Agrícola Ultramarina, EFACEC, Soc. Estoril, etc. ;
 - (f) Grupo PINTO MAGALHÃES (electricidade, cimentos, celulose, etc.);
 - (g) Grupo BIP (cimentos, celulose, electricidade, etc.)
 - (h) Grupo BANCO DE AGRICULTURA (imobiliário)
- **3- GRUPOS INDUSTRIAS DIVERSAS**
 - (a) Grupo SACOR – Industrial (Cidla, nitratos, petroquímica)
 - (b) Grupo SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJA – Bebidas
 - (c) Grupo CONDE CARIA – Bebidas
 - (d) Grupo SONAP
 - (e) Grupo ENTREPOSTO

AS NACIONALIZAÇÕES DOS GRUPOS ECONÓMICOS E A SUA REORGANIZAÇÃO POR SECTORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

- **1- BANCA COMERCIAL**: BANCO FONSECAS BURNAY (absorveu Banco do Alentejo e Pancada Moraes), BESCL (absorveu a Casa bancária Mendes Godinho), B. FOMENTO NACIONAL, CPP, PINTO & SOTTO MAYOR, BORGES IRMÃO, TOTTA AÇORES, CGD, BPA (absorveu bancos Algarve e Pinto Magalhães) UBP (absorveu B. Angola e Agricultura)
- **2- SEGUROS**: IMPERIO (absorveu Seguros Tagus e Douro), TRANQUILIDADE, MUNDIAL CONFIANÇA (absorveu seguros Pátria), BONANÇA, FIDELIDADE, Cª PORTUGUESA DE RESSEGUROS (absorveu outras resseguradoras).
- **3- COMBUSTIVEIS**: PETROGAL (Absorveu Sacor, Petrosul, Sonap, Cidla)
- **4- ELECTRICIDADE**: EDP (Cª Port. Electricidade, CHENOP, Cª Elect. Beiras e outras)
- **5- QUIMICA**: QUIMIGAL (CUF, Nitratos Portugal e Amoníaco Português)
- **6- PASTA DE PAPEL**: PORTUCEL (CP Celulose, Socel, Celtejo, Celnorte, etc)
- **7- TABACOS**: TABAQUEIRA (absorveu INTAR)
- **8- SIDERURGIA** : Siderurgia Nacional
- **9- CONSTRUÇÃO NAVAL**: ESTALEIROS VIANA DO CASTELO, SETENAVE E LISNAVE
- **10- PETROQUIMICA**: PETROQUIMICA E GÁS DE PORTUGAL (antiga CNP)
- **11- CIMENTOS**: CIMPOR (Cisul, Cinorte, Cimentos de Leiria, Tejo, Sagres e outras)
- **12- CERVEJAS** : UNICER (CUFP, Copeja, Imperial) CENTRALCER (S. Cervejas, CERGAL)
- **13- TRANSPORTES TERRESTRES**: RN (grupos Clara, Belos, Transul, Boa Viagem, etc.)
- **14- TRANSPORTES AEREOS** : TAP
- **15- IPE** – Participações diversas (Marconi, Portugal e Colónias, Serrano, Cometna, etc.)

AS PRIVATIZAÇÕES DERAM ORIGEM À RECONSTITUIÇÃO DOS GRUPOS ECONÓMICOS EM PORTUGAL- um processo mundial que tinha como objectivo afastar o Estado da economia e reduzi-lo ao “Estado mínimo”

- 1- AS PRIVATIZAÇÕES EM PORTUGAL INSERIRAM-SE NUM PROCESSO GLOBAL DE REDUÇÃO DO ESTADO NA ECONOMIA POR PRESSÃO TAMBÉM DO FMI, BM, CE, BCE.
 - “Nas décadas 80 e 90 do séc. XX assistiu-se a um movimento de privatizações maciças de empresas públicas que teve lugar em várias regiões (América Latina e Caraíbas, Ásia Oriental e Pacífico, Europa e Ásia Central, Norte de África, Sul da Ásia e África Subsariana) envolvendo activos, só no período 1990-1996, de valor superior a 155.415 milhões dólares.”
 - *“Em muitos casos companhias multinacionais (TNC’s) tornaram-se os principais proprietários das novas empresas privadas, quer imediatamente quer depois quando os proprietários locais decidiram vendê-las. Estima-se que, entre 1988 e 1995, num total de 88 países desenvolvidos e em transição cerca de 3.801 empresas públicas foram vendidas a TNCs.”*
 - No Brasil, por ex., as privatizações realizaram-se em 1991/2001, com a participação de grupos económicos portugueses (Portugal/Brasil- Joaquim Ramos Silva)
- 2- AS PRINCIPAIS FASES DAS PRIVATIZAÇÕES EM PORTUGAL E EFEITOS
 - 1ª FASE ^a - GOVERNO CAVACO SILVA- 1985/1995 – reduziu a contribuição do Sector Empresarial do Estado (SEE) para o PIB, de 19,4% do PIB para 10,9% do PIB (menos 8,5 pontos percentuais);
 - 2ª FASE- GOVERNO GUTERRES – 1996/2001- contribuição do SEE para o PIB diminuiu de 10,9% do PIB para para 5,1% do PIB (menos 4,8 pontos percentuais)
 - 3ª FASE 3 – GOVERNO SÓCRATES – 2005/2010: contribuição do SEE para o PIB foi reduzida apenas para 3,1% do PIB (redução de 2 pontos percentuais).
 - 4ª FASE 4 – GOVERNO PASSOS COELHO: imposição da troika: venda a saldo do que resta do SEE. Receita prevista : 5.000 milhões de euros.

O PODER DE MERCADO DE 44 GRUPOS ECONÓMICOS QUE DOMINAM QUE 14 SECTORES ESTRATÉGICOS (28 SEGMENTOS DE MERCADO)

- 1- SECTOR FINANCEIRO : 5 grupos detêm uma quota de mercado de 76,2% do sector (CGD = 27,9%)
 - Na banca: 5 grupos controlam 83,9% do mercado
 - Nos seguros: 5 grupos detêm 73% do mercado;
 - Nos Fundos de Pensões: 5 detêm 81,3% do mercado;
 - Nos Fundos Investimentos Imobiliários: 5 grupos detêm 43,8% do mercado;
 - Nos Fundos Investimento Mobiliário: 5 grupos detêm 84% do mercado;
 - Na Gestão de Património : 4 grupos detêm 65,9% do mercado.

- 2- SECTOR DAS COMUNICAÇÕES – detêm quotas entre 69,9% e 100%
 - Telefone Fixo : 3 grupos detêm 88% do mercado;
 - Telefone Móvel : 3 grupos detêm 100% do mercado;
 - Internet: 2 grupos detêm 79,8% do mercado;
 - Serviço de Televisão por Subscrição : 2 grupos detêm 87,8%;
 - Correio Expresso: 2 grupos detêm 69,5% do mercado;
 - Correio não Expresso : 1 grupo detém 94,4% do mercado

- 3- SECTOR CONSTRUÇÃO/OBRAS PÚBLICAS: quota:77,6% de emp.>250 trab
 - 9 grupos detêm 77,6% do Volume de Negócios das empresas com mais de 250 trabalhadores.

O PODER DE MERCADO DE 44 GRUPOS ECONÓMICOS QUE DOMINAM 14 SECTORES ESTRATÉGICOS (28 SEGMENTOS DE MERCADO)

- **4- SUBSECTOR DA ELECTRICIDADE – quota de mercado 79% e 100%**
 - Produção : 3 grupos controlam 79% do mercado;
 - Distribuição : 1 grupo controla 99% do mercado
 - Comercialização : Mercado Regulado : 1 grupo controla 100% do mercado;
 - Comercialização: Mercado Liberalizado:3 grupos controlam 92% do mercado

- **5- SUBSECTOR DO GÁS NATURAL- quota de mercado entre 64% e 100%**
 - Terminal de recepção : 1 grupo controla 100% do mercado;
 - Armazenamento do gás : 2 grupos controlam 100% do mercado;
 - Comercialização do gás natural - Garrafas : 2 grupos controlam 72% do mercado;
 - Comercialização gás canalizado: 2 grupos controlam 64% do mercado;

- **6- SUBSECTOR DOS COMBUSTIVEIS: - grupos controlam mercado 75%-100%**
 - Refinação : 1 grupo controla 100% do mercado
 - Venda por grosso: 3 grupos detêm 85%-95% do mercado gasolina e gasóleo;
 - Venda a retalho: 3 grupos controlam 60%-75% do mercado

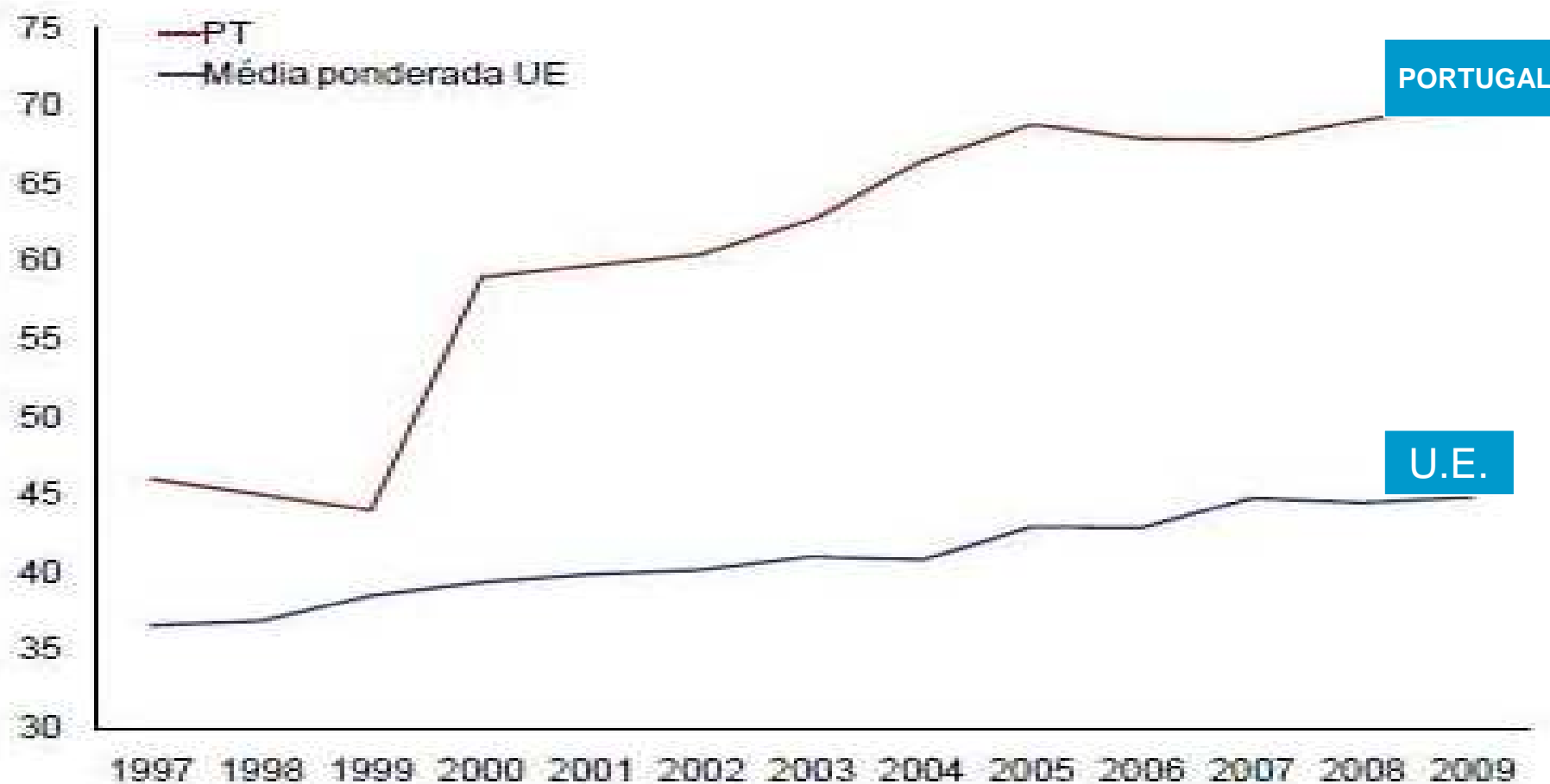
- **7- SECTOR DOS CIMENTOS- quota de mercado dos grupos 51%-e 84,8%**
 - 2 grupos detêm 100% do mercado;

O PODER DE MERCADO DE 44 GRUPOS ECONÓMICOS QUE DOMINAM 14 SECTORES ESTRATÉGICOS (28 SEGMENTOS DE MERCADO)

- **8-SECTOR DA PASTA DE PAPEL E PAPEL- quota entre 51%-84,8%%**
 - Produção de Pasta de papel: 2 grupos controlam 84,8% do mercado;
 - Produção Papel : 1 grupo controla 70% da produção
 - Comercialização de papel –mercado interno: 1 grupo controla 51% do mercado
- **9-SECTOR DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR E NÃO ALIMENTAR- entre 53%-96%**
 - Distribuição Alimentar : 5 grupos controlam 96% do mercado;
 - Distribuição não alimentar: 4 grupos controlam 52,8% do mercado;
- **10- SECTOR DA INDUSTRIA PRODUTORA DE BENS ALIMENTARES E NÃO ALIMENTARES DE GRANDE CONSUMO – 3 grupos detêm 60% de cada mercado**
 - Em 39 segmentos de mercado , 3 grupos dominam em média 60% de cada mercado
- **11-SECTOR DA CORTIÇA – um grupo detém 63,9% da produção**
 - 1 grupo controla 63,9% da produção e 57,8 % das exportações
- **12 – SECTOR SAUDE PRIVADA – 3 grupos detêm 91,4% saúde privada**
- **13- SECTOR DA COMUNICAÇÃO SOCIAL- 2 grupos obtêm 53,5% da publicidade**
- **14 – VENDA DE MEDICAMENTOS- 4 grupos detêm 42% do mercado**

A CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA EM PORTUGAL É MUITO SUPERIOR À MÉDIA DA UNIÃO EUROPEIA

CR5 - QUOTA DE MERCADO DAS 5 MAIORES INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO NO TOTAL DOS ATIVOS | EM PORCENTAGEM



ESTRATÉGIAS ADOPTADAS PELOS GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES EM PORTUGAL

Orientação principal dos grupos: “Criação de valor para os accionistas”

■ SECTOR FINANCEIRO

- Os 5 grupos (CGD, BCP, BES, BPI, Santander) que dominam este sector adoptaram uma estratégia de diversificação horizontal (estão na banca, seguros, FMI, FII, Gestão de Património) e de internacionalização

■ SECTOR DAS COMUNICAÇÕES

- PT, ZON, Vodafone, Sonae, Zon: Estratégia de diversificação horizontal (STF, STM, Internet, Televisão); CT (correio expresso e não expresso); de internacionalização (PT, Sonae)

■ SECTOR DA ENERGIA:

- EDP e GALP: Diversificação horizontal (electricidade e gás); Integração vertical (desde a produção à comercialização); Internacionalização

■ SECTOR DO CIMENTO

- CIMPOR e SECIL: concentração no “core business” e internacionalização

■ SECTOR DA PASTA DE PAPEL E PAPEL

- PORTUCEL -SOPORCEL: integração vertical e internacionalização
- ALTRI : integração até à produção de pasta de papel e internacionalização
- INAPA: comercialização e internacionalização

ESTRATÉGIAS ADOPTADAS PELOS GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES EM PORTUGAL- Continuação

Orientação principal dos grupos: “Criação de valor para os accionistas”

■ SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

- MOTA-ENGIL Soares da Costa concentração-diversificação (engenharia, construção, ambiente, concessões) e internacionalização
- Teixeira Duarte e Lena : conglomerado (construção, hotelaria, comercio alimentar, comercio de automóveis, de combustíveis, media) e internacionalização.

■ SECTOR DA DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR E NÃO ALIMENTAR

- Diversificação horizontal Sonae (segmento alimentar e não alimentar) e Jerónimo Martins (alimentar e industria alimentar) e internacionalização (JM: 55% do VN)
- Concentração no segmento alimentar (LDL e DIA); não alimentar (FNAC)

■ SECTOR CORTICEIRO

- Corticeira Amorim: integração vertical com exclusão da exploração de sobreiros, e internacionalização

■ SECTOR DOS MEDIA

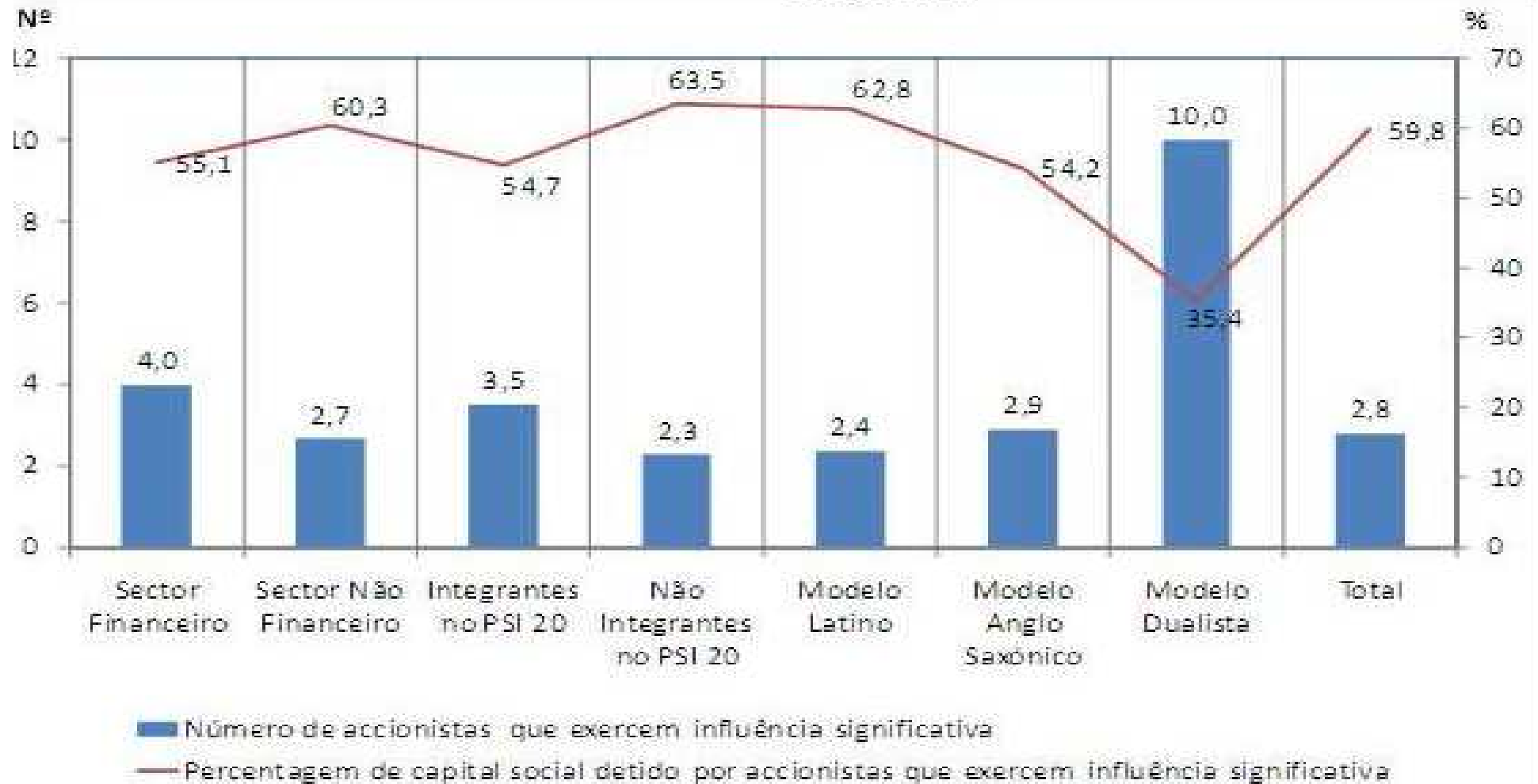
- Diversificação horizontal: IMPRESA (TV, jornais para diferentes públicos e semanário); MEDIA CAPITAL (TV, Rádio, cinema), COFINA (jornais , semanários), RTP (TV e rádio).
- Concentração : Sonae (Jornal Público), Igreja Católico (radio), Igreja Universal (vários rádios)

CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL ELEVADA A NÍVEL DOS GRUPOS ECONÓMICOS : Um número reduzido de accionistas controla uma percentagem elevada do capital dos grupos

SECTORES	% média do Capital controlada pelos accionistas determinantes	Nº médio de accionistas determinantes por grupo
Financeiro	77,5%	4,8
Comunicações	86,6%	7,8
Energia	85,8%	5,0
Cimentos	88,3%	4,0
Pasta de papel e papel	75,5%	3,0
Construção e Obras Públicas	81,6%	1,9
Distribuição	91,1%	1,7
Cortiça	84,9%	2,0
Media - Comunicação social	88,6%	3,4
TOTAL -Média	84,4%	3,7

% DE CAPITAL E Nº DE ACCIONISTAS QUE EXERCEM INFLUÊNCIA SIGNIFICATIVA NAS SOCIEDADES COTADAS - CMVM

(Em média 59,8% do capital é controlado por 2,8 accionistas)



O REFORÇO DO PODER E DOMÍNIO DOS GRUPOS ECONÓMICOS ATRAVÉS DE 51 PARTICIPAÇÕES CRUZADAS ENTRE GRUPOS - 2010

GRUPOS	Grupos ou empresas em que tem participações financeiras (apenas estas) e sua dimensão
CGD (11 participações)	BCP; PT; EDP; REN; ZON; Tagusparque; AdP; SOFID; Brisa; Cimpor; Vista Alegre Atlantis.
BCP (4)	EDP; CIMPOR); INAPA; Cofina
BES (3)	PT ; ZON; Teixeira Duarte;
Santander-Totta (1)	Sonaecom
BPI (6)	ZON ; Sonae; Impresa; Cofina; Companhia de Seguros Allianz; Cossec;
Portugal Telecom (1)	BES
EDP (2)	BCP; REN;
Teixeira Duarte (1)	BCP;
Soares Costa (1)	CIMPOR (Sociedade Manuel Fino, SGPS, S.A.)
Corticeira Amorim (1)	GALP(Amorim Energia)
Fundação Berardo +Metalgest +Kendon (3)	BCP; ZON; Sonae
VISABEIRA (2)	PT; ZON
Cofina (1)	ZON

REFORÇO DO PODER E DOMÍNIO DOS GRUPOS ECONÓMICOS ATRAVÉS DE 51 PARTICIPAÇÕES CRUZADAS ENTRE GRUPOS – 2010- Continuação

ENTIDADES	Grupos ou empresas em que tem participações financeiras (apenas estas) e sua dimensão
Ongoing Strategy (2)	ZON; Impresa
Cinvest (1)	ZON
Joaquim Oliveira (1)	ZON
Jose Mello, SGPS (1)	EDP
Parública + Capitalpor (Estado)	EDP; REN; GALP; INAPA
Gestmin (1)	ZON
Logoplaste (1)	REN
SEMAPA (2)	SECIL; Portucel
Cimentospar,SGPS (1)	SECIL
FM, SGPS (1)	Mota-Engil
Manuel Fino, SGPS (1)	Soares da Costa
EFANOR, SGPS (1)	Sonae
Soc.Francisco M. Santos, SGPS (1)	Jerónimo Martins

**REFORÇO DO PODER E DO DOMÍNIO DOS GRUPOS ECONÓMICOS ATRAVÉS DE
170 PARTICIPAÇÕES CRUZADAS DE 32 PESSOAS SINGULARES**
(Adensamento da malha que envolve a economia e a sociedade portuguesa)

PESSOAS SINGULARES	Grupos económicos ou empresas em que têm participações e sua dimensão
Américo Amorim (9)	Banco Popular ; Banco BIC Angola ; BIC Portugal ; Banco Carregosa ; Banco Único (Moçambique); Galp Energia; Corticeira Amorim ; Imobiliária (Portugal e Brasil); Investimentos agrícolas
Alexandre Soares dos Santos (2)	Jerónimo Martins ; Sociedade Francisco Manuel dos Santos, Sindcom SGPS
Belmiro Azevedo (5)	EFANOR Investimentos, Sonae SGPS ; Sonae Capital; Sonae Industria ; Imobiliária (100%)
Família Guimarães de Mello (9)	SOGEFI; José de Mello, SGPS; Brisa; EDP; CUF; José de Mello Residências e Serviços; José de Mello Saúde; EFACEC; Selecta
Família Alves Ribeiro (4)	Alves Ribeiro Consultores (controla activos imobiliários e construção), Alves Ribeiro Construção, Mundicenter (88,3%); Banco Invest (25%)
Perpetua da Silva e Luís Silva (3)	ISRARBER,SGPS; LSMS Investimentos; CINVESTE, SGPS
Manuel Violas e Rita Violas (6)	Violas, SGPS; UNICER; Solverde; Aquiraz Riviera; COTESI e Imobiliário
Maria do Carmo Espírito Santo (3)	Espírito Santo Controlo, Espírito Santo Internacional, grupo Santogal
Família Cunha José Mello (4)	Nutrinveste (2ª maior empresa do mundo no azeite, factura 800M€, exporta 80%), Sovena groups, Elaia, imobiliário
António da Silva Rodrigues (2)	Grupo Simoldes, Rodrigal-soc. Imobiliária, e outras

**O REFORÇO DO PODER E DO DOMÍNIO DOS GRUPOS ECONÓMICOS ATRAVÉS
DE 170 PARTICIPAÇÕES CRUZADAS DE 32 PESSOAS SINGULARES**
(Reforço da malha que envolve a economia e a sociedade portuguesa) - Continuação

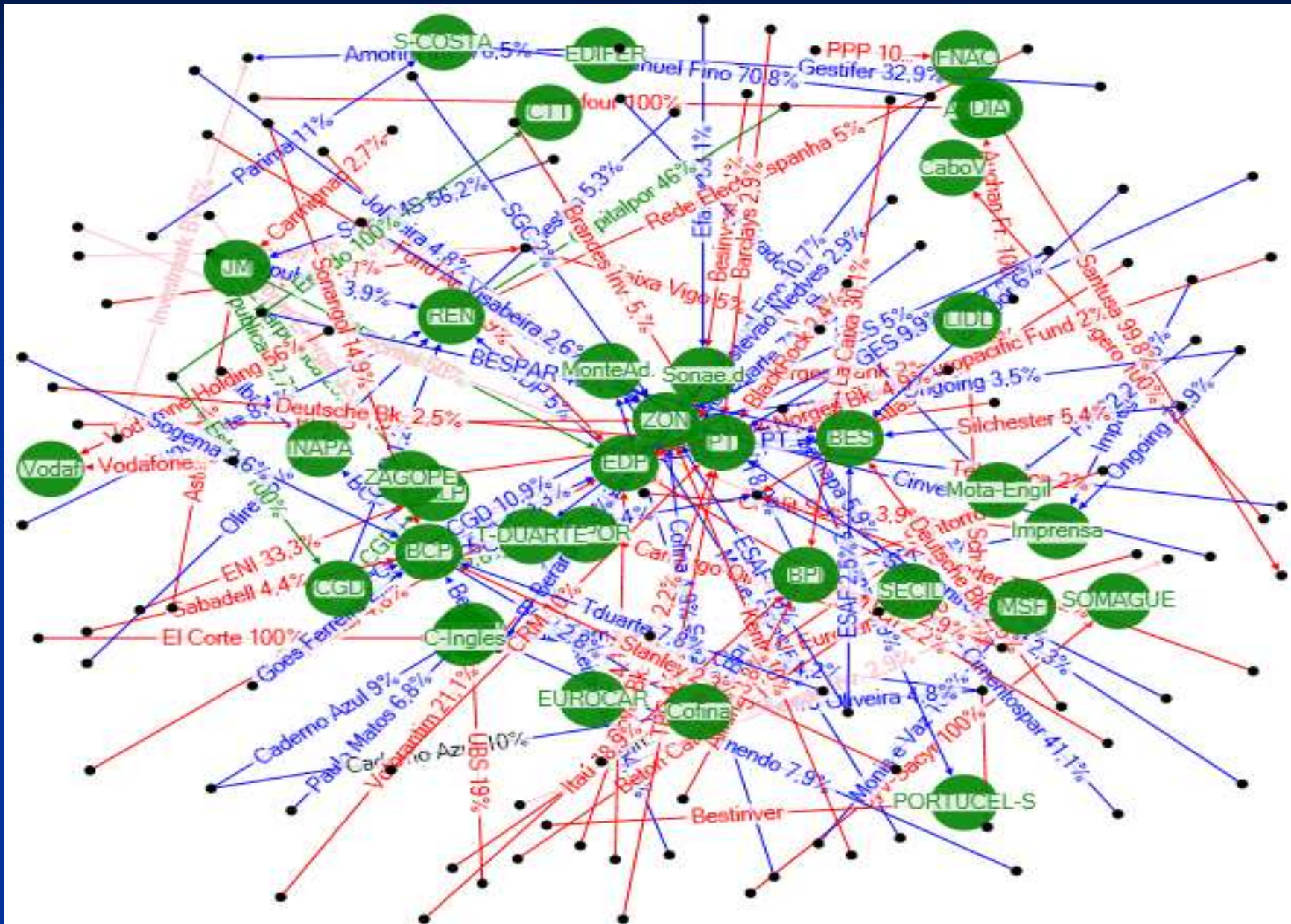
PESSOAS SINGULARES	Grupos económicos ou empresas em que têm participações e sua dimensão
João Pereira Moutinho (8)	Grupo SGC, SAG GEST, SGC Industria, Grow Capital invest, SGC Investimentos, ENR, BCP, ZON Multimédia
José Berardo (9)	Metalgest, Fundação Berardo, BCP, Sonae, ZON, SODIM, Aliança, SOGRAPE, EMT-Savoy
Família Gonçalves (6)	Grupo Têxtil Manuel Gonçalves, BCP, ES Internacional, Heliportugal, Caves Transmontanas, Lightning Bolt
Teresa Roque e Paula Roque (4)	Grupo Rentipar, Grupo Banif, Açoreana Seguros, EMT-Savoy
Maria Martins dos Santos (2)	Jerónimo Martins, Sociedade Francisco Manuel dos Santos
Fernando Figueiredo Santos (2)	Jerónimo Martins, Sociedade Francisco Manuel dos Santos
Angelina, José S. Caetano (1)	Grupo Salvador Caetano
Rui Nabeiro e Alice Nabeiro (3)	Grupo Nabeirogest, Delta Cafés, Adega Mayor
Nuno Marcelo Silva (9)	Grupo RAR, Vitacress, Wight Salades, RASO SGPS, Colepcci, RAR Açúcar, Imperial Chocolates, RAR Imobiliária
Humberto Pedrosa (7)	GB Barraqueiro, Grupo Barraqueiro, Fertagus, Metro Sul do Tejo, Metro do Porto, Imobiliário, herdades
Arlindo da Costa Leite, Humberto Leite e Gabriela Leite (4)	VIC SGPS, VICAIMA Madeiras, Imobiliário, I'M Mining
Manuel Mello Champalimaud (7)	Gestmin SGPS, Silos de Leixões, OZ Energia, LNA, ONI, REN, REE,

O REFORÇO DO PODER E DO DOMÍNIO DOS GRUPOS ECONÓMICOS ATRAVÉS DE 170 PARTICIPAÇÕES CRUZADAS DE 32 PESSOAS SINGULARES

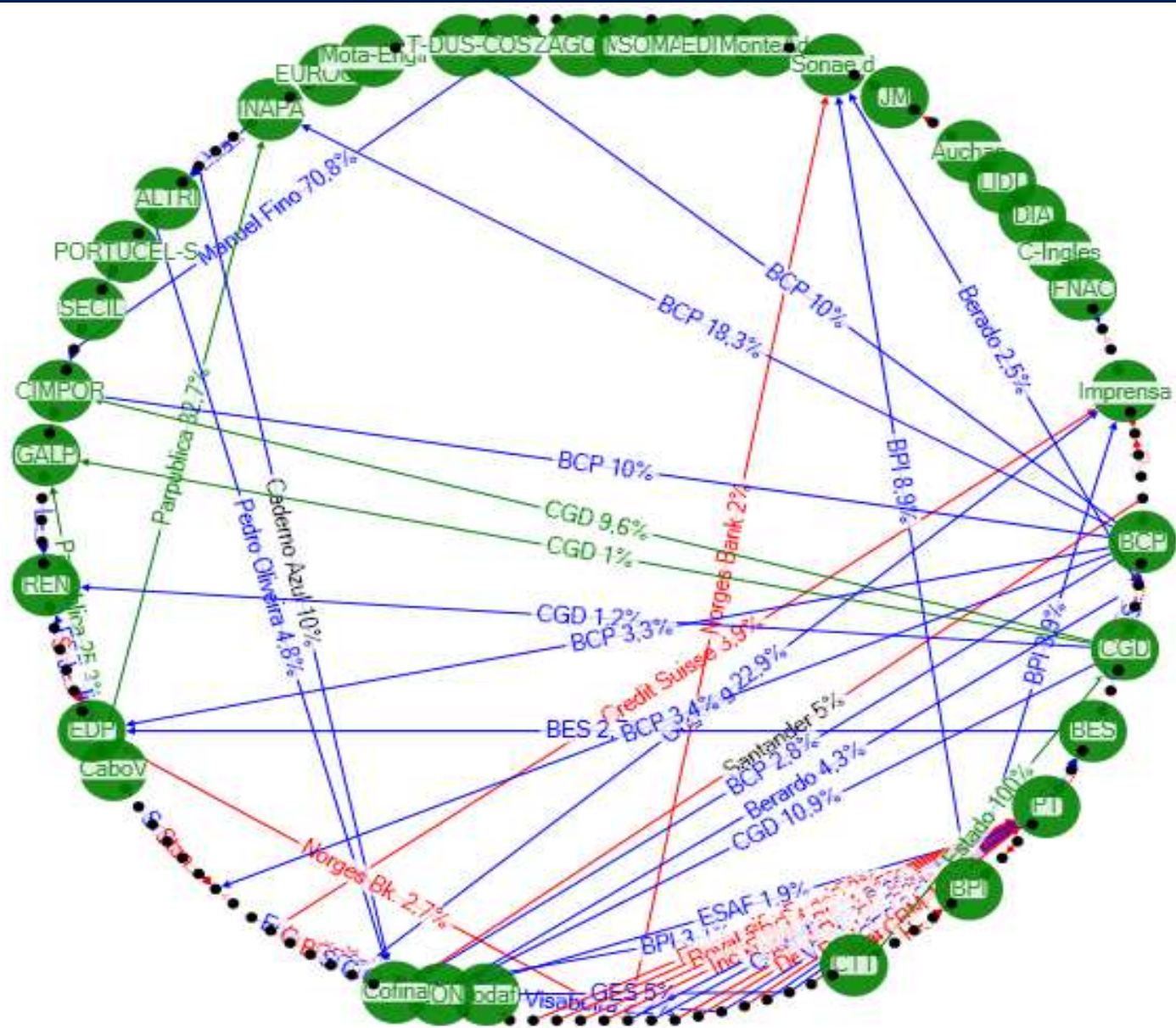
(Reforço da malha que envolve a economia e a sociedade portuguesa) - Continuação

PESSOAS SINGULARES	Grupos económicos ou empresas em que têm participações
Família Monis da Maia (7)	Sogema Ltd, Totalpart, Yser, BCP, ESFG, Axa Portugal, MSF(10%)
Luís de Mello Champalimaud (2)	Confiança Participações, Empresa de Cimentos do Liz
Família Rocha dos Santos Vasconcellos (10)	RS Holding, Ongoing Strategy Investments , PT , Zon, ESFinacial Holding, Económica, EJESA e Brasil Economico ,Babel, Heidrick & Struggles Portugal, CTN
Manuel José Matos Gil, Maria Gil e João Gil (6)	IMG SGPS, Control Pet SGPS, grupo Evertis, IMG Energia, ES Internacional Holding , Ibersuizas
António Mota, Maria Manuela Mota, Maria Paula Mota (4)	FM Soc. De controlo SGPS, grupo Mota-Engil, Amorim Lago Cerqueira, Sunviauto
Ilídio da Costa Leite de Pinho (6)	IP Holding, Fundação Ilidio Pinho, <u>Fomentinvest</u> , Jerónimo Martins, BES, Companhia de Electricidade de Macau
Pedro Queiroz e M. Pereira (7)	CIMIGEST, SEMAPA, Secil/CMP, Portucel, SODIM, SONAGI, Gp. ES
Vasco Pereira Coutinho (3)	Grupo TEMPLE, SIM (Macau), Imobiliário
Armindo, Armando, Jorge (4)	Grupo Arsopi), BPI, Viacer, Unicer
Joaquim Silveira (3)	Grupo SIL; grupo Espírito Santo, Silvip
Família Bottom (5)	Logoplaste, Norfin, REN, BCP, Porto Bay
Fernando Campos Nunes (4)	Grupo Visabeira, PT , Zon , Vista Alegre

UMA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA REDE CONSTITUÍDA POR GRUPOS ECONÓMICOS QUE DOMINAM A ECONOMIA E A SOCIEDADE PORTUGUESA

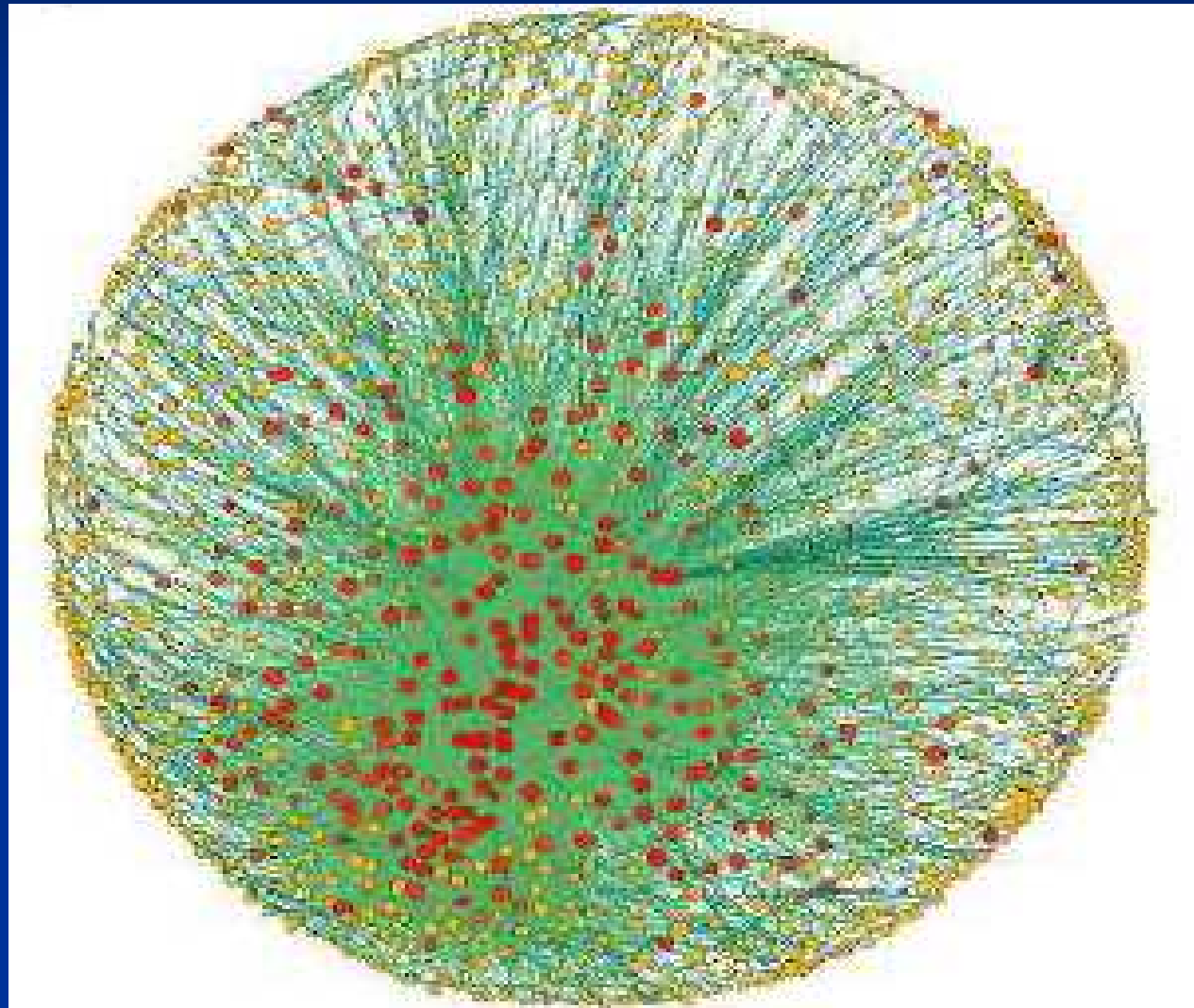


O CIRCULO DE GRUPOS ECONOMICOS QUE ENVOLVE E CONTROLA A ECONOMIA E A SOCIEDADE PORTUGUESA



**A REDE INTERNA ESTÁ JÁ INTEGRADA NA REDE GLOBAL ONDE
1318 EMPRESAS TRANSNACIONAIS CONTROLAM 60% DA
ECONOMIA MUNDIAL – em Portugal têm participações no BPI, PT, ZON, IMPRESA**

The network of global corporate control, S. Vitali, J.B. Glattfelder, and S. Battiston



% DAS PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS DE 28 GRUPOS ECONÓMICOS A OPERAR EM PORTUGAL CONTROLADA POR GRUPOS ESTRANGEIROS

GRUPO	PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS % do Capital Total	PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS CONTROLADA POR ESTRANGEIRAS % do Capital Total	% Participações qualificadas controladas por grupos estrangeiros
BES	60,0%	32,9%	54,9%
BPI	70,7%	67,8%	95,9%
BCP	34,8%	16,4%	47,3%
Santander-Totta	100,0%	100,0%	100,0%
GALP	74,7%	48,3%	64,7%
EDP	56,2%	41,7%	74,2%
REN	82,2%	47,0%	57,2%
Sonae.com	76,6%	20,5%	26,8%
ZON	83,9%	30,9%	36,8%
CIMPOR	92,1%	92,1%	100,0%
SECIL	92,1%	45,1%	49,0%
PORTUCEL-SAPORC.	80,3%	2,2%	2,7%
ALTRI	46,5%	13,6%	29,2%
EUROCAR	100,0%	100,0%	100,0%

% DAS PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS DE 28 GRUPOS ECONÓMICOS A OPERAR EM PORTUGAL CONTROLADAS POR GRUPOS ESTRANGEIROS - Continuação

GRUPO	PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS % do Capital Total	PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS CONTROLADA POR G. ESTRANGEIROS % do Capital Total	% Participações qualificadas controladas por grupos estrangeiros
Mota - Engil	72,0%	2,1%	2,8%
ZAGOPE	100,0%	100,0%	100,0%
SOMAGUE	100,0%	100,0%	100,0%
SONAE	74,0%	15,6%	21,0%
Jerónimo Martins	71,0%	14,9%	21,0%
AUCHAN	100,0%	100,0%	100,0%
LIDL	100,0%	100,0%	100,0%
MiniPreço	100,0%	100,0%	100,0%
Corte Inglês	100,0%	100,0%	100,0%
FNAC	100,0%	100,0%	100,0%
IMPRESA	83,0%	2,5%	3,0%
Media Capital	99,7%	89,7%	90,0%
COFINA	36,9%	4,9%	13,3%
RECOLETOS	100,0%	100,0%	100,0%

CONCLUSÕES QUE SE TIRAM DA INVESTIGAÇÃO REALIZADA

Elevado poder de mercado dos Grupos Económicos

- I- O PODER DOS GRUPOS ECONÓMICOS EM PORTUGAL É MUITO GRANDE, MESMO DOMINANTE, por várias razões:
 - 1- Porque têm uma posição de domínio (poder de mercado) nos principais sectores estratégicos (financeiro, energia, comunicações, cimentos, papel e pasta de papel, construção e obras públicas, distribuição, saúde privada, media).
 - 2- Porque o seu poder é reforçado: (a) Pelo cruzamento de participações entre grupos económicos; (b) Pelo controlo de participações de vários grupos económicos por pessoas singulares; (c) Por ex-governantes que, quando abandonam funções governativas, ingressam nos conselhos de administração dos grupos económicos ou o inverso (uma lista de 112 nomes, que está longe de incluir todos).
 - 3- Porque uma parcela já importante do capital de muitos principais grupos que operam em Portugal é já controlada por grandes grupos económicos estrangeiros integrando desta forma grupos transnacionais, e a tendência é de aumento (objectivo estratégico do actual governo e da troika)

CONCLUSÕES QUE SE TIRAM DA INVESTIGAÇÃO REALIZADA

Condicionamento do poder político e das suas decisões

- II– O PODER DOS GRUPOS ECONÓMICOS EM PORTUGAL CONDICIONA O PODER POLITICO, E CONSEQUENTEMENTE AS SUAS DECISÕES O QUE TEM EFEITOS NO CRESCIMENTO ECONÓMICO E NO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS
 - A investigação confirmou a conclusão de Joaquim Caeiro em “ELITES E PODER: Os grupos Económicos em Portugal”
 - Os grupos económicos “adquiriram um peso muito grande na economia nacional e por via disso condicionam directamente a iniciativa político-partidária e bem assim as grandes linhas de orientação nacionais. A grandeza dos grupos económicos não pode assim deixar de ser considerada como suficiente para exercer influência e impor decisões ao poder político em cada circunstância e principalmente em questões consideradas para eles como fundamentais” (2004: 531).
 - Não é possível compreender os problemas estruturais da economia e da sociedade portuguesa, sem conhecer o grau de domínio (poder de mercado), os objectivos e as estratégias dos principais grupos económicos que operam em Portugal

CONCLUSÕES QUE SE TIRAM DA INVESTIGAÇÃO REALIZADA

Integrados na lógica da globalização neoliberal capitalista

- III- A LÓGICA DE FUNCIONAMENTO E OS OBJECTIVOS DOS GRUPOS ECONÓMICOS SÃO JÁ GLOBAIS E NADA TÊM A VER COM OS INTERESSES DO CRESCIMENTO ECONOMICO E DO DESENVOLVIMENTO DE PORTUGAL:
 - 1- Porque são orientados pelo objectivo de “criação de valor para os accionistas”, e este objectivo tem uma lógica global;
 - 2- Porque estão já integrados na globalização capitalista neoliberal dominante por 3 vias: (a) Pelo controlo crescente do seu capital por grupos económicos estrangeiros, o que determina que se integrem nos objectivos e estratégia desses grupos; (b) Pela crescente internacionalização da sua actividade; (c) Para aguentarem a concorrência e satisfazer os accionistas têm que se inserir na lógica de funcionamento da globalização dominante verificando-se mesmo uma certa desintegração em relação à economia interna de que é prova a opção por fornecedores externos (ex. distribuição)
 - 3- A OPA à CIMPOR e o futuro desmantelamento, a entrada em força de empresas estatais chinesas no sector de energia são exs. concretos que mostram o futuro de outros grupos a continuar esta política de entrega aos estrangeiros.

CONCLUSÕES QUE SE TIRAM DA INVESTIGAÇÃO REALIZADA

Sobre os efeitos positivos dos grupos económicos

- Schumpeter refere os grupos económicos como impulsionadores da inovação, generalizando novos produtos e serviços, e promovendo melhores níveis de vida para a população.
- Em Portugal, nas 500 maiores, muitas controladas por GE a produtividade é, em média, 3,5 vezes superior às outras
- Nas respostas aos inquéritos, os representantes dos grupos económicos referiram principalmente os grandes investimentos realizados e os efeitos industrializantes para o país, a contribuição para o PIB e para as exportações. As Comissões de Trabalhadores referiram a importância estratégica das suas produções para o desenvolvimento do país

PARA TERMINAR, 4 CONCLUSÕES FINAIS QUE CONDENSAM AS ANTERIORES E QUE RESULTAM DA INVESTIGAÇÃO

- 1- A lógica de funcionamento dos grupos económicos é global e orientada pelo objectivo de criação de valor para os accionistas, o que determina que os objectivos de crescimento económico e de desenvolvimento equilibrado e sustentado do país são inevitavelmente secundarizados (os efeitos positivos são colaterais).
- 2- O Estado só tem possibilidades de ter um papel activo na promoção do crescimento económico e do desenvolvimento se tiver nos sectores estratégicos – financeiro, energia, comunicações, etc. – empresas públicas importantes e com capacidade para terem uma acção determinante, e integradas num plano de desenvolvimento com objectivos claros e metas que responsabilizem os seus gestores , o que nunca aconteceu.
- 3- Um Estado fraco, que resulta do seu afastamento da economia, gera necessariamente organismos regulatórios fracos que ficam rapidamente reféns dos grupos económicos.
- 4- Entidades internacionais com poderes regulatórios são complementares mas nunca poderão substituir os Estados nacionais na função promover o crescimento e o desenvolvimento equilibrado e sustentado do país.

OS LIMITES DA INVESTIGAÇÃO REALIZADA

- A investigação realizada não abrangeu, como era previsível e compreensível, todas as dimensões do desenvolvimento, nomeadamente a influência que os grupos económicos exercem em cada uma delas.
- Concentrou-se nos aspectos económicos (política de crédito, desindustrialização, investimento estrangeiro, crescimento económico, etc.) mas não deixou de abranger outras dimensões do desenvolvimento (emprego, distribuição de rendimentos, salários, pobreza, saúde, etc.).
- Ao tornar claro o domínio que os grupos económicos têm já sobre a economia, a sociedade e o poder político em Portugal, tornou clara a influência que exercem sobre o crescimento económico e o desenvolvimento do país, ficando também claro que o seu estudo é indispensável para compreender e encontrar soluções para os problemas estruturais do país
- É uma investigação que terá de ser aprofundada e completada, e interessaria que fosse permanente pois as alterações nesta área são continuas (ex. OPA sobre a CIMPOR, aumento do controlo de grupos estrangeiros no sector da energia só em 2011/2012)